CARTA
DIRIGIDA
A SALUSTIO,
AMADOR DE ANTIGUIDADES.

PELO ABBADE

A. D. de Castro e Souza,

Academico Honorario da Academia das Bellas Artes de Lisboa, e de outras; &c.

Quærite, et invenies.

1839.

LISBOA: TYPOGRAPHIA DE A. S. COELHO.

Rúa do Outeiro ao Loreto n.º 4, 1.º andar.

Amigo Salustio.

Vale mais a doce paz, do que todas as victorias juntas.

Salustio.

Devo dizer-te, que o teu amor á profissão de Antiquario, ou a curiosidade de observar e colligir cousas antigas é tão nobre, que os maiores Principes do Mundo a honrárão, e a tiverão, sem que a ambição, com que procuravão adquirir e conservar os preciosos vestigios da antiguidade, lhes fosse nunca condemnada: atrevendo-se sómente a melancolia de Seneca a faze-lo proferir, que a ferrugem e a usura davão valor a certas cousas, similhantes a uns vasos tão antigos, que diz *Plinio*, tinhão o lavor quasi apagado; e que parece serem aquelles vasos de adoravel ferrugem, de que fallou *Juvenal* (*). *Appiano* authorisa tanto esta curiosidade, que conta (»), gastára 30 dias o Questor, ou Thesoureiro do Exercito de Pompeo em inventariar, e recolher os preciosissimos despojos, e muitas estimaveis antiguidades, que por morte de Mithridátes, Rei poderosissimo do Ponto se achárão no seu Palacio; os quaes erão: 3 estatuas de ouro, de Minerva, de Marte, e de Apollo; uma estatua de ouro do mesmo Rei, de

(*) Pocula adorandæ rubiginis. Satyr. 13, ℣. 148.
(») No anno do Mundo 3940, antes da E'ra de Christo, 64.

altura de 30 pés (†); uma Lua de ouro de 30 libras; um Taboleiro de jogar, feito de duas unicas pedras preciosas, que tinha 4 pés de alto, e 3 de largo; um monte todo de ouro, quadrado, com Leões, Veados, e pomos de todas as castas, cercado de uma parreira de ouro; copos de pedra cornelina guarnecidos de ouro, dous mil; e outros muitos tambem de ouro, e prata; dez bandejas dos mesmos metaes; coroas de ouro guarnecidas de margaritas, 33; leitos de ouro, uns onde se comia (✠), outros de dormir, carregárão 8 cavalgaduras, e outras 160 forão necessarias para conduzir a prata de todas as fórmas, que ahi havia. Só a bainha da espada de Mithridátes tinha custado 400 talentos (§); riquezas que este famoso Conquistador adquirira nas victorias, que alcançára no Oriente. Eis-aqui o que fez extraordinariamente luzido o terceiro triumfo de Pompeo. Julio Cesar, generoso até quando juntava thesouros, foi insaciavel em obter cousas vetustas; e Augusto tambem, nesta parte, seguio o seu exemplo, ornando as galarias do seu Palacio com os estimaveis restos da antiguidade, preferindo-os á perfeição a que chegou a arte, e a magnificencia do seu seculo felicissimo. Em tempos mais modernos, ainda que menos polidos (*), é ce-

---

(†) A desmarcada corpulencia d'aquelle Rei deu motivo ao sublime dito de *Salustio*, que Quintiliano depois celebrou: *Mithridates corpore ingenti perinde armatus*: Mithridátes armado até com o seu grande corpo.

(✠) Os antigos não comião assentados, como hoje; mas sim recostados sobre uma especie de leito.

(§) Houve differentes talentos de ouro, e prata: como o Attico, Hebraico, Alexandrino &c. Julgâmos ser o Attico do valor de 240$000 reis, correspondente á nossa moeda.

(*) No anno de 1199.

lebre a contenda de Filippe Augusto, de França, com Ricardo 1.º, o Coração de Leão, (¶) Rei da Gram Bretanha, e Duque de Aquitania, ou Guiena, sobre a qual d'elles pertencia um thesouro, que constava da figura de um Imperador, a da Imperatriz sua mulher, a de seus filhos, e de outros Principes de sua familia, sentados a uma mesa de figura circular, tudo de ouro, achado por um soldado nas terras de *Aimardo*, Visconde de Limoges, que deu uma parte deste thesouro ao Rei Inglez, a qual não foi bastante para contenta-lo; porque, como Senhor feudatario daquelle districto, ou suseraneo (como dizem os Francezes), queria, lhe pertencesse tudo, o que a terra escondia. ElRei de França sustentava, que o direito da sua Coroa lhe dava, sem disputa, este precioso descobrimento, como diz *Rigord* (Author coevo), que foi o primeiro, que fallou nesta curiosa contenda (❁). *Le Bret* (☙), e outros Exegetas, convencidos de que os Principes procuravão similhantes acquisições, mais como ornato dos seus gabinetes, e curiosidade que merecia a sua admiração, que como thesouros, que satisfizessem a sua cobiça, decidirão, que as deste genero pertencião unicamente aos Soberanos. Salustio, além disto, estima pois quasi sempre um amador de antiguidades mais uma moeda de cobre exquisita, do que um marco de ouro. A tanto chega o valor do gosto, e da estimação! Porem vamos ao promettido de ha muito, que vem a ser uma descripção circumstanciada de quatro cousas: primeira da Biblia, chamada vulgarmente dos Monges Jeronimos: segunda do Missal, que se guarda na Bibliotheca do extincto Convento de N. Senhora de

---

(¶) Por sua morte se achou, que era de uma grandeza extraordinaria.

(❁) Gesta Philip. Augusti. du Haillan.

(☙) Decis. ad ann. XIX ph. R.

Jesus, que foi dos Religiosos Terceiros de S. Francisco, e hoje pertence á Academia Real das Sciencias: terceira de como veio a Portugal o famoso Quadro, que representa a St.ª Virgem, obra do insigne Pintor, Chefe da Escola Romana, (*) Rafael Sanzio, d'Urbino, cujo Quadro estava no Real Seminario de Brancanes, e actualmente se conserva na Aula de Pintura Historica, na Academia das Bellas Artes; e quarta a Capella de S. João Baptista, que está collocada na Igreja de S. Roque. Assim cumpro o promettido, sem que possa ser taxado de esquecido. Se todavia esta minha Carta não te merecer attenção, ou que te não agrades, do que nella se contém, sabe, que eu não apprendi a arte de servir a gostos tão exquisitos, melhor dissera, estragados; porque estes, ou seja por natureza, ou por paixão, ainda o licor e o manjar mais deliciosos reputão pelos mais insipi-

---

(*) Os Chefes das Escolas de Pintura forão: da Senense, no seculo 13.º, Guido de Sena, nascido em 1191, e fallecido em 1280: da Florentina, no mesmo seculo, João Cimabue, Florentino, que nasceo em 1240, e morreo em 1300: da Flammenga, no seculo 14.º, João Van-Eyk, de Bruges, nascido em 1370, e fallecido em 1441: da Venesiana, no mesmo seculo, Gentil Bellini, Venesiano, que nasceo em 1419, e morreo em 1501: da Lombarda, no seculo 15.º, A. André Mantegna, Paduano, nascido em 1451, e fallecido em 1517: da Romana, no mesmo seculo, Rafael Sanzio, d'Urbino, que nasceo em 1483, e morreo em 1520; o qual, apezar de ter vivido sómente 37 annos, excedeu os outros em tudo aquillo, que a arte póde ter de mais sublime: da Franceza, no seculo 16.º, Francisco Primaticcio, Bolonhez, nascido em 1490, e fallecido em 1570: da Bolonheza, no mesmo seculo, Ludovico Caracci, Bolonhez, que nasceo em 1555, e morreo em 1619.

dos. Assim o cantou já o incomparavel Cisne Romano, o Abbade *Pedro Metastacio* (†), Poeta Cesareo, cuja discreta e suavissima Musa é ainda, e será em todas as idades, o maior assumpto da Fama. Hoje o que não é maledicencia, em nada, ou em mui pouco se avalia. Se tiveres similhante gosto, ou leres com paixão, sou de parecer, que deixes a Carta, e empregues o tempo em lição, que mais te deleite. Porém se porfiares em lê-la, estimarei, que descubras cousa de que te approveites; e do contrario, suppõe que te não foi escripta. Comtudo não me arguirás de deslembrado.

Lisboa, 29 de Outubro de 1839.

Sou &c.

O ABBADE

A. D. de Castro e Souza.

P. S.

Para não tropeçar nos absurdos de uma critica impertinente, segui os passos dos Authores mais exactos, especialmente nos pontos duvidosos, e controvertidos, que por isso os passei muitas vezes pelos olhos com o vagar de quem busca, para me não fugirem da memoria com a pressa de quem corre.

(†) Oper. dell' Achille in Sciro, Tom. 4.º, Act. 2.º, Scen. 7.ª

I.ª

A Biblia, chamada vulgarmente dos Monges Jeronimos.

A rara e preciosissima Biblia, que foi dos Monges de S. Jeronimo, da qual em seu testamento (1) lhes havia feito doação, no anno de 1517, ElRei D. Manoel, consta de 7 Tomos em folio, encadernados em marroquim encarnado (e na sua primitiva erão em veludo carmezi), com guarnições e chapas de prata lavradas e douradas, com esmaltes, tendo no meio as Armas Reaes Portuguezas do tempo d'ElRei D. Manoel. São todos elles escriptos á penna em pergaminho (2) fino, onde se vêem delicadissimas estampas, vinhetas, e differentes arabescos, com côres vivas, e singulares em fundo de ouro, tendo nas margens diversas miniaturas, emblemas, e allusões dirigidas a ElRei D. Manoel, e á Rainha D. Isabel, *Castelhana*, sua primeira mulher; assim como tambem o retrato do celebre Escriptor *Nicolau de Lyra* (3). Foi escripto o 1.º Tomo por Sigismundo de Sigismundis, Ferrariense, e acabado na Cidade de Florença a 11 de Dezembro de 1495: o 2.º, ainda que no mesmo anno, foi escripturado por Alexandre Versanus: o 3.º accusa só o anno de 1496, e não o nome de quem o escripturou: os 4.º, 5.º, e 6.º não teem declarações algumas; e o 7.º só declara o anno de 1497, em que foi acabado. Nelles pódem os intelligentes de pintura reconhecer a Escola de Pedro Perugino (nascido em 1446, fallecido em 1524, e discipulo de André Verrochio), o qual foi mestre do sublime Rafael Sanzio, d'Urbino. O typo, o de-

senho, o colorido, tudo tem a mesma identidade, tudo tem o mesmo caracter daquelle Pintor Florentino; porque apezar de ser o estilo daquelles tempos algum tanto secco e mesquinho, tem maneiras graciosas, e muita elegancia nas fysionomias das figurinhas alí representadas. ElRei D. João 2.º, o Principe *Perfeito*, prezava assás todas as Sciencias, e as Bellas Artes, e dizia: « que o Imperador *Maximiliano*, seu Primo, era gram debuxador, e folgava muito de o saber, e fazer; » assim como tambem dizia a Garcia de Resende, seu moço da Escrivaninha: « que elle o desejaria muito saber. » (4) Em 1495, seu ultimo anno de reinado, pelo mez de Fevereiro, veio a Portugal um certo *Adamanto Florentino*, o qual trazia o 1.º e 2.º Tomos da Biblia para negocio; e fazendo-os vêr a Sua Alteza, este lhos comprou pela somma de seis mil seiscentos e sessenta e seis e dous terços da moeda, *Justo*, em ouro (5), que elle havia mandado lavrar na E'ra de Christo 1485; com a expressa clausula de que devia ser em 7 Tomos, e que fizesse concluir tão primorosa Obra com presteza. Feito o ajuste, partio elle para a Cidade de Florença, afim de a mandar acabar (o que era facil, até por existirem talvez os mesmos artistas que illumináräo os dous primeiros Tomos); porem nesse mesmo anno, a 25 de Outubro, morreo ElRei D. João 2.º; mas seu Primo e Successor, ElRei D. Manoel, informado a este respeito pelo seu Camareiro mór, D João Manoel, Alcayde mór de Santarem, a mandou continuar. Então *Adamanto* fez desde logo accrescentar nas margens da Biblia a Cruz da Ordem militar de Christo, a Esphera, as cinco Quinas, e as Armas da Rainha D. Isabel, etc.; e concluida, a trouxe a Portugal no anno de 1501; e Sua Alteza, o Senhor Rei D. Manoel, a fez depositar na sua guardaroupa, entregue ao cuidado de D. Alvaro da Costa (6). Eis-aqui como esta magnifica Biblia veio a

nosso Reino de Portugal, e não, segundo erradamente é tradição geral, como presente do Papa Leão X a ElRei D. Manoel, em recompensa do que d'elle havia recebido pelo seu Embaixador Tristão da Cunha, em 20 de Março de 1514: (7); porque se o tivesse sido, de certo ElRei teria declarado isto na verba do seu testamento; pois quem até nomêa o ourives (*Gil Vicente*) que fizera a Custodia, a Cruz grande, assim como as guarnições, e capa da Biblia, não se esqueceria de mencionar esta memoravel circumstancia, como um monumento, que trouxesse á lembrança a magnificencia daquella embaixada, ao Pontifice Leão X, (8) de um Monarcha Portuguez. No anno de 1807, quando o marechal *Junot* veio a Portugal com o exercito invasor, se apoderou logo desta Biblia, dizendo aos Monges d'aquelle Mosteiro de S. Jeronimo, ter sido incumbido, pelo seu Imperador Napoleão de lançar mão d'ella; e que por isso para elle a levava. Naquella occasião forão inuteis todas as diligencias, que empregou o Dom *Abbade* daquelle Real Mosteiro, como depositario della, para lhe obstar; pois não o poude conseguir; e quanto fez a este respeito, não teve resultado. Por morte deste general, intitulado *Duque de Abrantes*, foi encontrada no seu precioso espolio. Como já havia regressado a París *Luiz* XVIII, sendo informado d'este facto por uma fiel expozição do Embaixador de Portugal, o Marquez de Marialva, D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes, e do Commendador, Francisco José Maria de Brito, Enviado Extraordinario desta Côrte junto de Sua Magestade Christianissima, resgatou este magnifico Manuscripto (9) pela somma de 40:000 francos, dada aos herdeiros do dito marechal, que se havia apossado d'elle, e o restituio depois ao Senhor Rei D. João 6.º; e logo que chegou a Portugal, Sua Magestade *Fidelissima* (10) se dignou mandar entrega-lo ao mesmo Real Mosteiro de Belem, ao

qual ElRei D. Manoel o havia doado, como dissemos. Pela suppressão dos Conventos, foi d'alí trazida em deposito para o Banco de Lisboa, e de lá para a Casa da Moeda, afim de lhe serem tiradas as guarnições, e as chapas, etc: oh lastima!! Porém vendo-se que taes objectos erão de pouco valor, a mandárão para a Bibliotheca Publica, e depois foi em deposito para a Casa, chamada da Coroa, na Torre do Tombo, onde hoje se conserva.

E' digna de curiosa observação pelo seu merecimento artistico de pennejado (*), e cromatica. (**).

Na Torre do Tombo, na mesma Casa, chamada da Coroa, existem tambem os Livros misticos d'ElRei D. Manoel, os quaes teem os frontespicios pintados, e mui bem: no 1.º, o D grande é cheio de ornatos, flores, e aves, tocado de ouro, aonde se admira a cauda de um pavão, e os delicados insectos que sorvem o succo das flores: só as folhas do ornato são no gosto arabe, o qual já se não acha no Livro da Beira, da mesma collecção.

O Livro, chamado da Armaria, feito por Duarte d'Armas, a cujo Prologo faz cercadura uma architectura de phantasia, com columnas de tres côres, tambem no gosto arabe, com capiteis compositos, frizo de ultramar (lapis-lazuli), com arabescos de ouro admiraveis; sendo os do sub-basamento verdes com fundo de ouro; assim como os Livros: o Mestre das Sentenças, feito em 1494, e o de Reza d'ElRei D. Duarte, em o seculo 15.º. Além destes, um desenhado á penna em pergaminho fino pelo dito Duarte d'Armas, creado debuxador d'ElRei D. Manoel, que floresceu pelos annos de 1507, onde se veem varias

---

(*) Pintura de pennejado é feita com penna de escrever, em logar de pincel.

(**) A Pintura de colorido é denominada, Cromatica.

plantas de Cidades, Villas, e Praças de Portugal etc., e as barras das Cidades de Azamor, de Salé, e de Larache, e o desenho da estatua equestre, de marmore, achada na Ilha do Corvo, ou do Marco, quando a descobrimos; a qual estava no cume do penhasco, que servia de marco, ou balisa aos navegantes. (11) Igualmente alí existem muitos Livros com gravuras, em madeira, feitas no meado do seculo 14.º, quando principiava a nascer a idea de imitar com ellas alguns bellos desenhos de pintura de pennejado.

II.ª

O Missal, que se guarda na Bibliotheca do extincto Convento de N. Senhora de Jesus.

Na Livraria do extincto Convento de N. Senhora de Jesus, desta Cidade (1), entre as preciosidades literarias, que alí se achão depositadas, se conta um magnifico Missal (só para Pontifical) pouco maior, que os de tamanho ordinario, encadernado em veludo carmezi com fechos e guarnições de prata lavrada, constando de 44 folhas de pergaminho fino (2), nas quaes, desde a primeira até á ultima pagina, se admira uma grande variedade de desenhos (tudo feito á penna), com que as margens são embellesadas dos mais lindos ornatos, adequados ao objecto; encerrando em si tantas maravilhas, quantas as estampas que contém, que são em numero de onze: a 1.ª é o Frontespicio, o qual representa um portico com emblemas episcopaes, tendo na base, do lado direito, o retrato de S. Thomaz de Villa Nova, Arcebispo de Valença, e do lado esquerdo o de S. Carlos Borromeu, Arcebispo de Milão, as Armas

da Casa dos Manoeis, sob cujo escudo se leem estas palavras, *Fercêtibus notior*, e differentes ornatos em allusão ao Mecenas, a quem seu Author o offertou; e a baixo das Armas, no meio da tarja, tem a seguinte legenda: — *Steph. Glz. Abbas Sereiiensis* (3) *Fac.* 1610: — a 2.ª a Adoração dos Pastores: 3.ª a Adoração dos Reis Magos: (4) 4.ª a Cêa do Senhor: 5.ª o Senhor no Calvario: 6.ª Resurreição do Senhor: 7.ª Descida do Espirito Santo: 8.ª Assumpção de N. Senhora: 9.ª Cadafalso (5): 10.ª O Minino entre os Doutores: 11.ª N. Senhora recebendo o Minino das mãos de S. Francisco de Assis. Este precioso monumento só é bastante, para dar uma perfeita idea do grande talento e merito do seu Author na arte de pintura de pennejado, e colorido. Foi elle o insigne Estevão Gonsalves (6), Capellão do Bispo de Viseu, D. João Manoel (7), que o provêra a Conego da sua Cathedral em 8 de Outubro do anno de 1622. O trabalho, que se observa neste famoso Missal, é, na verdade, bellissimo e cheio de muita novidade; o desenho é correcto, o colorido admiravel, e mui comparado ao de *Frederico Baroccio*, da Escola Romana, o qual nasceo em 1528, e morreo em 1612; assim como ao de *Taddeo Zuccaro*, nascido em 1529, e fallecido em 1566. Parece ter elle elegido estes dous famosos Pintores da mesma Escola para modelos de sua obra, pela qual não só merece louvor o seu grande genio e fertil imaginação, mas até que se lhe dê o nome de Pintor sublime. Tendo sempre seu author gravada na memoria a lembrança de todos os beneficios, que lhe fizera seu dignissimo Prelado, os quaes o constituírão devedor de mui grandes obrigações para com elle, pois que, de seu familiar, o elevára á dignidade de Conego da sua Sé, lhe offertou este, insignemente acabado, Manuscripto, como um penhor de gratidão, respeito, e amizade áquelle, que era Grande em sangue, em letras, e amor da Patria;

o qual, acceitando-o, o fez depositar, por ser uma Obra singular no seu genero, na Livraria dos Padres do Convento de N. Senhora de Jesus (8), onde se conserva. Alí o poderão admirar os intelligentes, e verão quanto seu celebre author soube entender excellentemente todas as regras da Architectura, da Perspectiva, e ornato.

III.ª

O Quadro de Rafael, que representa a Santa Virgem.

No dia 25 de Novembro do anno de 1638 nasceo em Villa Viçosa a Senhora D. Catharina, filha dos Duques de Bragança D. João, e D. Luiza de Gusmão, *Castelhana*, que ao diante forão Reis de Portugal (1); foi baptisada na Capella Ducal, em 12 de Dezembro do mesmo anno, tendo por Padrinho, D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreira; a qual, sendo Infanta, veio depois a casar (2) com ElRei da Gram Bretanha, Carlos 2.º (3). Como partisse de Portugal para esse effeito no dia 23 de Abril de 1662, chegando a Portsmouth a 24 de Maio (por causa dos ventos contrarios), a veio buscar ElRei Carlos 2.º com toda a sua Côrte; e nestas primeiras vistas succedeo ao Marquez de Sande, que hia por Embaixador Extraordinario de ElRei de Portugal, o seguinte caso. Ao subir a escada da Casa onde a Infanta se achava, intentou o Principe Palatino, Roberto, que tinha vindo no coche com o Rei, adiantar-se ao Embaixador, ficando mais immediato á pessoa de Carlos 2.º; o Marquez de Sande, que não

ignorava as prerogativas do seu caracter, pegando-lhe no braço, o deteve na escada, e observou isto a El-Rei, que lhe disse: *que tinha muita razão*; e mandou ao Principe, que se apartasse, e désse logar ao Embaixador; o que o Principe Palatino, Roberto, reconheceo tanto, que depois buscou o Marquez, e lhe deu uma satisfação. Admirado summamente ElRei Carlos 2.º da presença e discrição da Infanta de Portugal, não poupou demonstração alguma, que pudesse expressar as finezas do seu affecto, e da sua estimação. Na mesma Cidade, em 31 de Maio, se celebrou o acto dos desposorios ao uso da Igreja *Anglicana*, que foi da forma, que se segue. Veio ElRei com a Infanta pela mão a uma sala, aonde estava, debaixo de um docel, um throno com duas cadeiras de espaldar, em que se sentárão, assistindo a Côrte com custosissimas galas; lido, pelo Secretario do Rei, um papel, em que se manifestava o consentimento deste; e outro, em que tambem se declarava o da Infanta de Portugal, disse então o Bispo da Cidade de Londres, em voz alta: *Que aquella era a mulher, com quem o Rei estava casado*; e logo todos, que estavão presentes, rompêrão em varias acclamações a uma, e outra Magestade. Immediatamente se levantou o Rei, tornando a levar a Rainha pela mão ao seu quarto; e observando o uso de Inglaterra em actos similhantes, tirou do vestido da Rainha, que era de téla encarnada ornado de fitas azues, todas ellas, e as repartio (não lhe deixando alguma); dando a primeira ao Duque de Yorck, e as outras aos principaes Senhores, e Damas, que estavão presentes. Por algumas indisposições de saude, que sobreviérão á Rainha, se dilatou a sua entrada na Côrte de Londres; mas logo que se restabeleceo Sua Magestade, partírão para alí, onde chegárão a 2 de Setembro do mesmo anno de 1662; sendo recebidos com as maiores demonstrações de grandeza, em que aquella

Côrte se não deixa exceder das mais insignes da Europa. No mesmo dia se celebrou o casamento dos Reis, conforme os ritos Catholicos, ao qual foi presente Mylord *de Aubigny*, Capellão mór da Rainha; e fez mais luzido este acto a presença da Rainha D. Henriqueta, mãi de Carlos 2.º de Inglaterra, que de França viera assistir a elle. (4) Passados dias, mandou ElRei ao seu Pintor e retratista famoso, Sir *Peter Lely*, tirar o retrato da Rainha, sua Esposa, o qual ainda hoje se conserva em uma das Salas do Palacio de Windsor. (5) Foi esta Soberana da Gram Bretanha, que introduzio naquelle Reino (e que se generalisou depois) a moda, que passou a costume dos mais arraigados até nossos dias, das partidas, e convites para tomar chá. Era Princeza dotada de singulares prendas, e virtudes, e por ellas mereceo, e conseguio os agrados de ElRei seu marido, e as sympathias de toda a Côrte e Nação Ingleza. A Rainha se animou a entrar na difficultosa empreza da conversão d'ElRei seu Esposo, o qual veio a fazer-se Catholico Romano. Então foi que, como agradecimento, o Pontifice Innocencio XI lhe mandou de presente este magnifico Quadro da St.ª Virgem, Obra do insigne Rafael Sanzio, d'Urbino. Por morte d'ElRei, seu marido, que foi a 16 de Fevereiro de 1685, sem que tivesse deste matrimonio posteridade, assim como pelas revoluções que houverão naquelle Reino contra *Jacobo* 2.º, antes Duque de Yorck, vendo ella, que o seu coração lhe não soffria viver em um Reino, onde era mais poderosa a violencia, que a justiça, regressou a Portugal a 20 de Janeiro de 1693. Esta Rainha D. Catharina, viuva de Carlos 2.º da Gram Bretanha, antes Infanta de Portugal, (6) deu este bello Quadro ao Padre Agostinho Lourenço, da Companhia de Jesus, que fôra seu Confessor, e Pregador, e fallecido em 25 de Março de 1695; que antes da sua morte fez delle presente a D. José Pereira de Lacer-

da, então Inquisidor na Cidade de Evora, (7) o qual, sendo depois Prior mór da Ordem de S. Thiago da Espada, o doou (8) á Igreja do Real Seminario dos Padres Missionarios de Brancanes.

Como pelo Decreto de 18 de Maio de 1834 se mandou supprimir todas as Casas Religiosas, em Portugal! foi d'alí trazido para a Academia das Bellas Artes de Lisboa, erecta no extincto Convento de S. Francisco da Cidade (fundado por S. Fr. Zacharias, governando ElRei D. Affonso 2.º em 1217), onde se conserva na Aula de Pintura Historica. E' elle de 2,95 palmos de alto, e 2,2 de largo, onde se vê representada a St.ª Virgem com as mãos postas, no acto em que disse ao Anjo Gabriel: *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum. Luce* 1.º. Hoje está restituido ao seu primitivo estado (pois além dos estragos do tempo, havia perdido uma boa parte do seu muito merecimento por mãos pouco habeis o haverem retocado); o que é devido ao trabalho, que se lhe fez por ordem do Ex.mo Conde de Mello, Vice-Inspector da supradita Academia; conseguindo-se descobrir-lhe o fundo original, onde se leem as palavras da Senhora ao Anjo, acima referidas, bem como se vê o manto desta, o qual póde ser dado aos Artistas como modêlo de roupagens.

E' este famoso Quadro compozição sublime, producção de engenho feliz, e fertil imaginação; tem a maior correcção no desenho, graça e grandeza na figura, delicadesa e muita expressão na atitude; notão-se-lhe tantas perfeições, que se elle só existíra, não terião apparecido Aristarchos, que puzessem o pincel de Rafael inferior ao de *Ticiano* no colorido; nem o taxassem de menos puro, no claro-escuro, do que fôra *Correggio*. E' finalmente tão bem entendida toda esta Obra prima; tão de perto se vê seguida a natureza; tão bem approveitado o que a Grecia lhe ministrára com os seus primores d'esculptura, que seus

Quadros serão sempre reputados os primeiros entre todos os antigos, e modernos.

IV.ª

A Capella de S. João Baptista, que esta' collocada na Igreja de S. Roque, de Lisboa.

A Casa professa, que foi dos extinctos Religiosos da Companhia de Jesus (1) a S. Roque, teve principio em uma Ermida da invocação do mesmo Santo, a qual se fundou aos 24 de Março de 1506; e no anno de 1553 della tomárão posse os Religiosos da mesma Companhia, aonde depois fundárão a Igreja, que hoje existe, e se estabelecêrão por ordem d'ElRei D. João 3.º, o *Piedoso*; acabando-se os trabalhos d'aquelle edificio no de 1567. (2). E' ella de uma só nave com 13 capellas; tendo a maior o titulo de Jesus; e o painel, que está na tribuna, e representa a vinda do Espirito Santo, é obra de nosso insigne Artista, Gaspar Dias (3). Jaz nesta capella D. João de Borja, filho de S. Francisco de Borja, que foi Duque de Gandia, e 3.º Geral da Companhia de Jesus.

A magestosa Capella de S. João Baptista é a ultima do lado esquerdo desta Igreja. ElRei D. João 5.º, o *Magnanimo*, depois de ter mandado proceder, em Roma, no anno de 1740, ao modelo (4) desta riquissima fabrica pelo desenho do celebre *Vanvitelli*, e que mereceo a sua approvação, ordenou, que na mesma Cidade se levasse a effeito; e depois de concluida, foi sagrada em o dia 15 de Dezembro de 1744 (5), e nella celebrou Missa de Pontifical o Papa Benedicto XIV. (6). Passados dias, separárão-se todas

as suas peças, e, mettidas dentro de caixotes, forão conduzidas a Lisboa, acompanhadas pelos habeis artistas Romanos (7), que as havião executado, para que de novo a collocassem na Igreja, em que hoje a admirâmos; e logo que chegárão no anno de 1747, se tratou de levar a cabo esta obra magestosa. ElRei D. João 5.º fez presente d'ella aos Padres da Companhia, denominados *Jesuitas*; para o que elles cooperárão pela grande ingerencia, que tinhão então nas cousas do Governo. Não a vio concluida este Monarcha, seu fundador; e só em 13 de Janeiro de 1751 (5 mezes, e 13 dias depois da sua morte) foi que, pela primeira vez, se patenteou aos Amadores das Bellas Artes, que logo lastimárão, que tal maravilha fosse sepultada em local tão escuro, e retirado.

O arco da Capella de que tratâmos é, na parte exterior, de agatha de côr vermelha; e no remate estão postas as Armas Reaes Portuguezas, e 2 anjos aos lados; sendo tudo de marmore de Carrara. E' esta Capella decorada com oito columnas da Ordem Corinthia, (*) estriadas de lapis-lazuli (8), e filetes de bronze dourados; as bases e capiteis são de um lavor muito delicado, e igualmente de bronze dourado; o entablamento, que circumda toda a Capella, é de jalde-antigo e lapis-lazuli com ricas molduras de broze lavradas, e douradas; tem de alto as columnas, com capitel e base, 19, 2 palmos; além disto ha 4 pilastras, duas nos intrados do arco, e duas junto do retabulo do Altar; aquellas são de bellissima agatha, e estas de verde-antigo. O pedestal, em que assentão as columnas e pilastras, e que gira por toda a Capella, reune tres differentes qualidades de pedras preciosas, primorosamente lavradas; a simalha do pedestal é de jalde-antigo, o dado de agatha, e parte da sua

---

(*) A mais elegante, bella, e nobre das cinco Ordens de Architectura.

base e plinto de marmores antigos, corridos com filetes de bronze dourados.

Ha duas portas lateraes nesta Capella, de 5 palmos de largo, por 10 de alto; sendo as ombreiras, vergas, simalhas, empênas etc. de verde-antigo, e as cancellas de bronze com admiraveis relevos dourados. A Urna do Altar tem de comprido 9,25 palmos, por 5 de alto, e 3 de fundo; é de lapis-lazuli o centro, e os lados de espatho vitroso (9) com ornatos de bronze dourados; sóbe-se para esta Urna por tres degraus; os dous primeiros são de bello porfido (uma fina pedra rôxa), e o terceiro de granito antigo do Egypto; a banqueta, que descansa sobre a Urna, é de cornelina com guarnições de bronze, lavradas em flores, e douradas; tem 14,25 palmos de comprido, e 2,75 ditos de fundo. Ha nesta Capella tres Quadros de mosaico, o maior, e principal representa S. João Baptista baptizando a Jesus Christo; o Eterno Pai apparece sobre uma nuvem, acompanhado por tres anjos; uma pomba, symbolizando o Espirito Santo, está sobre a cabeça de Christo, e em baixo o rio Jordão: é tão delicado o acabamento deste quadro; tão bem guardada a transparencia da agua, que deixa distinguir perfeitamente os pés do Senhor, imitando assim a natureza, a ponto de fazer illusão; a moldura é de porfido com ornamentos de bronze dourados; tem de altura 17, 85 palmos, e de largo 9, 25 ditos; e no remate, um escudo de lapis lazuli, e em campo, estas letras I. H. S. (**) de bronze dourado; e aos lados duas cabeças de anjos de marmore de Carrara;

(**) Estas tres letras querem dizer: *Jesus*; abbreviatura de que usárão os Padres da Companhia; porque tendo o *E* no Grego a figura de *H*, era menos conhecida do Vulgo; sendo a Cruz simplesmente ornato. A isto se calárão os Doutos, e forão com o vulgo.

e sobre este, na archi-trave, uma Cruz de bronze dourada entre dous anjos tambem de marmore de Carrara. Os outros dous Quadros estão sobre as portas lateraes, ja mencionadas; o do lado do Evagelho representa a descida do Espirito Santo; e o do lado da Epistola, a Annunciação; tem de altura, cada um, 10,3 palmos, e de largura 8,03 ditos; e as molduras iguaes ao maior e principal (10). A abobada da Capella é composta de preciosos marmores antigos, e ornamentos de bronze dourados, que formão bem distribuidos caixotones. Ha dous baixos-relevos lateraes de bello marmore de Carrara, collocados na archi-volta da abobada, de um trabalho artistico não vulgar; representa um delles a Prégação do Baptista, e o outro a Visitação de St.ª Isabel. O pavimento desta capella é de mosaico, fingindo um bem tecido tapete, com flores, e cercaduras de varias côres, tendo no meio uma Esphera armillar; tem a Capella de fundo 23 palmos, e de largura 22. E' fechada por uma balaustrada de verde-antigo com ornatos de bronze lavrados e dourados, e duas meias portas no centro, tambem de bronze lavrado e dourado. Ornão diariamente esta Capella tres lampadas de prata, guarnecidas de figuras de bronze, lavrado e dourado, e dous tocheiros com bellos perfis, e graciosa esculptura, e ornatos, cujos desenhos são sublimes; a materia da sua composição é prata dourada, com bases de bronze tambem dourado; são altos cada um de 13 palmos (11); e na banqueta ha seis castiçaes e uma Cruz de bronze, com singulares esculpturas, e baixos-relevos dourados, sendo o fundo destes de lapis-lazuli; tem de altura, o maior, 5,2 palmos, e o menor 4,8 ditos; assim como tres Sacras de bronze, com varios relevos, tambem dourados; porém nos dias festivos serve um Frontal preciosissimo, cujo fundo é de lapis-lazuli, com um baixo-relevo de prata, representando o Cordeiro e os Anciãos (como diz o Apocalypse), havendo uma im-

mensidade de outras figuras etc. Aos lados deste ha dous anjos de prata com 3, 75 palmos, que servem como de mizulas á simalha, que corre por todo este frontal; tem bellos ornamentos de prata em alto-relevo, de uma execução habil, feita ao sinzel, e gosto admiravel; é ornado de diversas molduras de um metal, que parece ser o de Corintho; (12) obra, que, com verdade, se póde chamar o primor da Arte de Esculptura (13), e ser dada aos Artistas como modelo. Ha mais seis castiçaes e uma Cruz, que servem tambem nos dias de festa, de prata dourados; são riquissimos, não só pela sua materia, mas pelo seu artefacto; e tem a mesma dimensão dos que acima referimos; além destes, existem mais dous, que erão destinados para servirem no throno portatil, que esta Capella tem, (o qual nunca servio), com os trinta e quatro que se derretêrão no incendio da antiga Patriarchal (14); e o seu uso agora é serem levados pelos Acolytos nas Missas solemnes. Fóra estas preciosidades, ha mais quatro Relicarios, de 3 a 4 palmos de alto, de prata, dourados; e enriquecidos com muita esculptura e ornatos; tres Sacras do mesmo metal lavradas, e douradas, 1 Calix, duas galhetas, prato, thuribulo com sua naveta, vaso para agua, taça e pires para as tres Missas do Natal, campainha, jarro e bacia, palmatoria, e apagador; e sendo todos estes objectos de mui boa prata dourada, excede muito o valor da mão de obra, ao do metal, de que são feitos. E' tudo magnifico quanto pertence a esta Capella; não sendo menos notavel o tapete, obra a mais rica, que se póde vêr neste genero; por quanto é de um tecido de fina lã de cabras do Tibet, vulgarmente conhecido sob o nome de lã de Camelo, e ouro, apresentando este estofo os mais delicados lavores (15): não são menos dignos de apreço os bellos e custosissimos paramentos, proprios do Altar (16). Finalmente, esta Capella (17) reunião de materias assás preciosas, é sobre tudo recomendavel

pela mão de obra, que a torna um chefe d'arte no seu genero; foi, é, e hade ser objecto de admiração dos Extrangeiros, que a teem visitado, e a visitão (quando vem a nosso Reino), e a qual nenhum deixa de visitar: não acontece outro tanto (com magoa o dizemos) a respeito dos nossos Nacionaes, que muitos ignorão até a sua existencia, e outros, sabendo-a, não cuidárão jamais de a vêr. Toda ella é digna de minuciosa observacão, para se conhecer seu merecimento artisto; bem como serve de perpetuo padrão da magnificencia e piedade d'ElRei D. João 5.º; parecendo, que até o fatal terramoto de 1755 lhe tributou veneração; porque a deixou illesa na quasi total ruina da Capital.

Oxalá, que o furor de abater os monumentos respeite, ao menos, este! no meio de tantos edificios, que honrárão o nosso Portugal; e que vão sendo condemnados por uma geração, que se diz civilisada; cahindo, uns abandonados á injuria dos tempos, como o de Alcobaça (¶), que recorda o começo da epocha da gloria de um Povo; o da Batalha (❁), a sua independencia, e liberdade; o de Belem (†), o maior feito que homens hão obrado desde a E'ra de Christo; o de Thomar (⊠), que foi dos Templarios; e

---

(¶) Foi fundado por ElRei D. Affonso Henriques no anno de 1148.

(❁) Por ElRei D. João 1.º no de 1388.

(†) Por ElRei D. Manoel em 1500.

(⊠) Fundado no anno de 1167 por D. Gualdim Paes, Mestre dos Cavalleiros do Templo, como se vê do letreiro, que está na parede das escadas, que sobem para o adro da Igreja deste Real Convento, o qual diz assim: E.MCLXVII *F. Regnante Alphonso illustrissimo Rege Portugalis, Magister Galdinus Portugalensium Militum Templi, com fratribus suis cœpit edificare hoc Castellum, nomine Thomar, primo*

outros, ao sacrilego alvião. Templo ha ahi mandado derrubar, que por si é um livro (18).

---

die Martij; quod præfatus Rex obtulit Deo, et militibus Templi. Esta Ordem dos Cavalleiros do Templo foi instituida em Jerusalem, no anno de 1118, por Hugo de Paganis, e Geofredo de S. Adelmaro, com outros sete Companheiros. O Imperador Balduino 2.º, Rei de Jerusalem, lhes prestou uma casa, junto ao Templo de Salomão, no Monte de Moria; e por esta razão foi chamada dos Templarios, ou Cavalleiros do Templo. No anno de 1311, o Papa Clemente V celebrou em Vienna do Delfinado o XV Concilio geral, e nelle extinguio esta Ordem. Como no anno 1318 ElRei D. Diniz creasse a Ordem Militar dos Cavalleiros de Christo, em Portugal, a qual no seguinte anno de 1319 foi confirmada pelo Pontifice João XXII, fez então doação deste Convento, com todos os bens que havião sido dos Templarios, aos Freires della, e os mandou vir da sua primeira Casa, que era em a Villa de Castro-Marim; ficando o Reino do Algarve com a gloria de ser berço de uma Ordem tão illustre. Foi seu 1.º Grão Mestre, D. Gil Martins.

NOTAS

DA BIBLIA.

(1) » *Item mando que se dê ao Mosteiro de N. Senhora de Bellem a Costodia, que fez Gil Vicente pera a dita Caza, e a Cruz grande, que está em meu Thesouro, que fez o dito Gil Vicente, e asy as Biblias escritas de pena, que andam em minha guardaroupa as quaes são goarnecidas de prata, e cobertas de veludo carmesim.* »

Vide na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, gaveta 16 dos Testamentos dos Reis.

(2) Os Antigos servião-se de papyros, que era a casca de uma arvore do Egypto, e depois de pelles de animaes, chamados Pergaminhos; porque se fazião na cidade de Pergamo.

(3) Assim chamado do logar do seu nascimento, pequena cidade da Normandia. Tomou o habito dos Religiosos Menores no anno de 1291; e vindo a París, foi doutorado, e explicou por muito tempo a Escritura Santa no seu Convento. Suas Postilas, ou pequenos Commentarios da Biblia, erão antigamente mui consultadas. Morreo em París a 23 de Outubro de 1340, em idade avançada.

(4) Vide Chron. d'ElRei D. João 2.º por Garcia de Resende, cap. 201 — proprias palavras.

(5) Vide, a respeito desta moeda *Justo*, do valor de seis centos reis cada uma, Hist. Gen. dá Casa Real, por *Souza*, Tom. 4.º, fol. 190.

(6) Analecto de Recreação de Pedro de Goes, Capellão da Casa Real de Sua Alteza, o Senhor Rei D. Manoel; no fim do qual se achão estas palavras:

Foi imprimida a presente Obra, em ho insigne Moesteyro de Sancta Cruz, da muy nobre, e sempre leal Cidade de Coimbra. Por Germã Galharde. Em o año de Christo mil e quinhẽtos e trinta e huũ a XX dias de Abril; que estava na Livraria do Marquez de Valença.

(7) A respeito d'esta Embaixada veja-se a Chron. d'ElRei D. Manoel. Part. 3.ª, cap. 55, pag. 226, por Damião de Goes.

(8) No anno de 1527 foi tomada Roma por Carlos de *Bourbon*, rebelde de França por desgostos com Francisco 1.º, e General das Tropas de Carlos V, Imperador de Alemanha, Rei de Hespanha, e de Napoles &c.; foi então roubado ao Papa Clemente VII o magnifico presente, que ElRei D. Manoel havia enviado a Leão X, em 1514. Quanto se adquire com grandes fadigas e penosos trabalhos, acontece muitas vezes ser pela adversa fortuna arrebatado em uma hora!!

(9) Tambem muito concorreo, por suas boas e efficazes diligencias, o Socio livre da Academia Real da Sciencias de Lisboa, *Timotheo Lecussan Verdier*: louvor lhe seja tributado.

(10) Titulo concedido no anno de 1749 pelo Papa Benedicto XIV a ElRei D. João 5.º, para se perpetuar em seus Successores.

(11) A qual representava um homem moço a cavallo, coberto com uma especie de manto, com a cabeça descoberta, tendo a mão esquerda sobre as crinas do cavallo, e a direita apontando para o Occidente; um braço do cavallo estava dobrado, e outro levantado. Vendo ElRei D. Manoel este debuxo d'ella, mandou alí um Engenheiro do Porto com apparelhos, e todos os mais aprestes necessarios para a apear, e trazer; porem elle quebrou-a, e só trouxe alguns fragmentos, que depois se perderão, como muitas cousas se perdem.

DO MISSAL.

(1) A Livraria daquelle Convento era, em grande parte, composta de Obras, compradas pelo Padre Mestre Frei *José Mayne* (que fôra Confessor do Senhor Rei D. Pedro 3.º), e de cujas Obras a Academia Real das Sciencias (fundada pela Senhora D. Maria 1.ª de mui saudosa memoria, em 24 de Dezembro de 1779) tinha tambem a administração, com Beneplacito Regio. Por Portaria de 23 de Outubro de 1834 se ordenou, que a Bibliotheca do extincto Convento de N. Senhora de Jesus fosse administrada pela dita Academia, do mesmo modo, que aquelle Instituto; e unidos estes Estabelecimentos se franqueassem ao Publico em beneficio das Letras.

(2) Em principios do seculo 14.º havião a miniatura, e a escripta chegado ao mais alto grau de perfeição. As Biblias, e Livros devotos erão, pela maior parte, ornados de pinturas, e arabescos finos, e delicadissimos, em que brilhavão as côres mais engraçadas; e tão vivas, que o decurso de muitos seculos não tem podido apagar as que restão. Ainda hoje se conservão algumas poucas destas Obras primorosas com a mesma viveza de colorido, como nos primeiros dias, em que forão acabadas; mas esses Livros, todos feitos á penna, erão, por isso, mui raros, e de um immenso custo: só os Conventos de Religiosos, e alguns Principes, e ricos Senhores os podião haver.

Entre as Obras deste genero forão celebres os famosos Livros dos magestozos Coros dos Conventos, da Ordem de Chisto em Thomar, e de S. Jeronimo

em Belem; assim como o Breviario d'ElRei D. João 3.º, illuminados pelo insigne Architecto Portuguez, Francisco d'Olanda, que foi o primeiro, que inventou, e executou em Portugal a pintura de miniatura de pontinhos, ao mesmo tempo que D. Julio Clovio, a praticava em Roma. Teve depois convivencia familiar em Veneza com Serlio, e em Roma com M. A. Bonarotti, Clovio, Lactancio, sobrinho do Cardeal de Sena, tambem com o Cavalheiro Zapata, e Victoria Colona, viuva do Marquez Fernando de Avalos, Dona mui celebrada na Republica das Letras, e Bellas Artes.

Escreveo este sobre a Architectura, e compoz em toda a sorte de metro algumas Obras de erudição, como: *Louvores eternos*, que completou a 22 de Novembro de 1569; *Amor da Aurora*; *Idades do homem*, adornadas estas duas considerações devotas com primorosos illuminados; assim como o Tratado da *Fabrica, que falece á Cidade de Lisboa*, no anno de 1571, dedicado a ElRei D. Sebastião, o qual tem 12 cap. com 27 desenhos, e se guarda na Collecção dos M. S. da Real Bibliotheca; e a Academia Real das Sciencias tem uma copia exactamente tirada por Luiz Joaquim dos Santos Marrocos; e no anno de 1548 e 49, o Tratado de *Pintura antiga*, que offereceu ao seu Protector, ElRei D. João 3.º, comprehendendo duas dissertações; a primeira de 44 cap. sobre os preceitos da Arte, demonstrados com desenhos; e a segunda é sub-dividida em quatro partes, que são outros tantos Dialogos ácerca da excellencia das Bellas Artes, e das antiguidades da Italia. M. S. mui curioso pelas noticias historicas, e instructivas que contém Quando os Filippes governárão estes Reinos foi levado da Livraria Real para a do Escurial; mas na Academia Real das Sciencias de Lisboa ha uma copia, que fez extrahir do original o Monsenhor Ferreira Gordo, quando, como Socio, alí foi por commissão da mesma

Academia. E' de sentir, que a não tenhão feito estampar, por ser muito adequada para instrucção, e approveitamento dos que seguem o estudo das Bellas Artes. Jaz o sobredito Francisco d'Olanda no Mosteiro, que foi dos Monges de S. Jeronimo em Penha-longa, nos limites da Villa de Cintra, primeira Casa, que elles tiverão neste Reino; á qual deu principio Fr. Vasco Martins no anno de 1355 (governando ElRei D. Affonso 4.º) com alguns Eremitas de vida pobre, e outros, que trouxe de Italia; e depois a instancias de certo Eremita, chamado Fernandiannes (que obteve em Roma no anno 1400 do Papa Bonifacio IX a confirmação desta nova Ordem em Portugal) a acabou de fundar ElRei D. João 1.º

(3) Segundo as regras da concordancia, as palavras *Abbas Sereiiensis*, que são o substantivo e o seu adjectivo, que se leem no Frontespicio, parece quererem expressar Abbade de Serem, Villa distante de Aveiro, para o Nascente, duas legoas e meia, no Bispado de Coimbra, onde, segundo a descripção que della faz a Corografia Portugueza, Tomo 2.º, pag. 148, havia uma Freguezia rendoza, chamada S. Christovão de Machinata do Vouga, que era Priorado, e o apresentava o Marquez de Arronches; e como antigamente se dava a denominação de Abbades aos Priores, Curas etc., é provavel, que elle alí exercesse as funcções de Parocho no anno de 1610, quando deu principio á Obra deste Missal.

(4) O nome de Magos é, o que os Orientaes davão aos seus Doutores; assim como os Hebreos os chamavão *Escribas*; os Gregos *Filosofos*, e os Latinos *Sabios*. Tambem na Persia o mesmo nome *Magos* significa Sacerdotes; e o Povo, por toda a parte, considerando-os como depositarios da Sciencia e da Religião, os respeitava em muito.

(5) Logar levantado onde se fazem cerimonias publicas; monumento passageiro, que se erige para

celebrar as honras funebres, em differença dos mausoleos, que são um moimento de pedra permanente para perpetuar a memoria dos heroes: esta differença é conhecida em todas as Nações.

Lembraremos aos apaixonados pelas Bellas Artes duas Obras de perfeição, tanto no ponto de antiguidades, como no de execução de debuxo, e lavor das mais delicadas chapas; que teem por titulo *Blore's Monumental Remains*, e *Stothart's Monumental Effigies*. Em ambas ellas se veem estampas do mausoleo de D. Beatriz, chamada a *Rica Dona*, filha natural d'ElRei D João 1.º, sendo Mestre de Aviz (havida em D. Ignez Pires, mulher nobre, que foi depois Commendadeira de Santos, da Ordem de S. Thiago da Espada), a qual casou com Thomas Fitzalan, 5.º Conde de Arondel, de Surrey, e de Warren, de sangue real, Cavalleiro da Ordem da Garrotéa, e um dos heroes companheiros d'ElRei D. João 1.º na batalha de Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385; cujo casamento se celebrou no Palacio de Lambeth, (ainda hoje Paço Arcebispal do Primaz de Inglaterra), em a Capella do mesmo Arcebispo, a 26 de Novembro do anno de 1405. Jazem ambos na Igreja, denominada o Collegio da Trindade, em Arondel. Alí tambem jaz uma nossa Portugueza, chamada Ignez de Oliveira, primeira Dama da Condessa de Arondel, que está sepultada aos pés do tumulo de sua ama (a quem acompanhára de Portugal), e seu marido Thomas Salmon, Escudeiro, e Porteiro da Camara d'ElRei Henrique 5.º de Inglaterra. Os logares das sepulturas da ama e da creada parecem indicar o amor de uma recompensando a fidelidade da outra.

(6) Ignora-se, até hoje, de quem foi filho, assim como donde era natural; porque os nossos Antigos nos não deixárão memorias para o sabermos. Póde ser que fossem victimas do incendio, que houve no Cartorio

do Cabido da Cidade de Viseu no anno de 1711 estando na Quinta de Fontello, os documentos respectivos á sua ordenação, que deveria ter apresentado no acto de ser collocado; dos quaes havia de constar a sua filiação, naturalidade etc. No Livro das missas annuaes, que o cabido de Viseu é obrigado a fazer celebrar por varias instituições, achão-se estabelecidas, pelo mesmo Estevão Gonsalves, 10 por sua alma e de seus pais, e 5 pela do Bispo, D. João Manoel. Na Cathedral deste Bispado existe um Calix rico, que tem no fundo da base as Armas dos Netos (cuja familia já existia em tempo d'ElRei D. Affonso Henriques) com esta lenda no circulo — *Estevão Gonsalves Neto* — *Anno* 1626. *A. B. H. V.* Sómente se sabe ter fallecido em 29 de Julho de 1627.

(7) Vide Hist. Gen. da Casa Real, Tom. XI, pag. 539, por Souza. D. Francisco Manoel, Epanaf. 1. Hist Eccles. da Igreja de Lisboa, Part. 2.ª de D. Rodrigo da Cunha; e Mappa de Port. Tom 3.º, pag. 147, por João Baptista de Castro.

(8) Teve origem em uma Ermida da invocação de N. Senhora de Jesus, em que habitava um Ermitão, no sitio dos Cardaes; e junto della, um certo Luiz Rodrigues, e seu irmão possuião umas casas e um Cardal, de que fizerão doação aos Religiosos da 3.ª Ordem de S. Francisco, para alí edificarem o Convento, os quaes tendo licença do Cardeal *Alberto*, que então era Nuncio neste Reino, tomárão posse da dita Ermida, casas, e Cardal, no anno de 1595, onde fizerão Hospicio. Em 30 de Julho de 1615, Christovão de Almada, Provedor que então era da Casa da India, lançou a 1.ª pedra para a nova Igreja, que hoje existe. Nesse anno se deu o Padroado da Capella mór a D. João Manoel, que então era Bispo de Viseu, para seu jazigo, e dos Condes da Atalaya, seus parentes, com o titulo de Protector de toda a Provincia da 3.ª Ordem de S. Francisco.

DO QUADRO.

(1) Parece-nos a proposito mencionar neste logar a seguinte noticia curiosa. Quando de Villa Viçosa chegou á Cidade de Lisboa, em 6 de Dezembro de 1640, a familia da Serenissima Casa de Bragança, veio com esta uma celebre Beata, de habito fechado, que professava a Regra de S. Francisco, chamada Isabel da Madre de Deos, muito estimada da Rainha, que a intitulava a sua Capuchinha; a qual depois se foi recolher em uma Ermida da invocação de St.ª Apolonia, que era dos Confeiteiros, com o intuito de tratar da Capella da St.ª; e quando a Senhora D. Catharina partio para Inglaterra no anno de 1662, a levou comsigo; donde voltando no de 1693, se tornou a recolher na já referida Ermida; e foi então que com outras companheiras, e com especialidade uma, que chamavão Luiza da Assumpção, derão principio ao Recolhimento de St.ª Apolonia; e em 6 de Fevereiro de 1718 professárão na primeira Regra de St.ª Clara; em cuja epocha se transformou o Recolhimento em Mosteiro.

(2) Esteve para ser consorte do grande *Luiz* XIV de França, o qual veio a casar com a Infanta de Castella, D. Maria Thereza, filha de *Filippe* 4.º

(3) Vide. *Vertot* fol. 144. Kennet's Historical Register. Heat's Chronicle Ecchard's. History of England.

(4) Vide Relação Diaria da jornada da Rainha da Gram Bretanha, D. Catharina, de Lisboa a Londres. Impressa em 1662.

(5) Igualmente as Quinas de Portugal lá se veem quasi na maior parte das Salas, pintadas nessa epocha, juntas aos Escudos, de Inglaterra, França, Escocia, e Irlanda, nos quaes antigamente estavão esquarteladas as Armas dos Monarchas Inglezes. El-Rei da Gram Bretanha, Jorge 4.º, pedio a Sua Magestade Fidellissima, a Senhora D. Maria 2.ª, Rainha de Portugal, quando alí esteve no anno 1829, licença para que o seu eximio Pintor, *Sir Thomas Lawrance* a retratasse, afim de ser o respectivo Quadro collocado junto aos dos Soberanos contemporaneos, na galeria denominada, de Waterloo, no mesmo antigo Castello de Windsor; assim como na Sala, denominada de *Eduardo*, que fica contigua á Capella Real, no mesmo Castello de Windsor, dedicada a *São Jorge*, e Cabeça da celebre e nobilissima Ordem da Jarreteira (*Gárter*) ou Liga, instituida por Eduardo 3.º, no anno de 1349 (*) se leem as inscripções, que indicão os differentes estandartes dos Cavalleiros da referida Ordem; e entre ellas os nomes dos nossos Reis, D. João 1.º, D. Duarte, D. Affonso 5.º, D. João 2.º, D. Manoel, e D. João 6º; e igualmente o do infeliz Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e do esforçado Cavalleiro, D. Alvaro Vaz de Almada, o Lidador, Conde de Avranches, (**) cujas acções heroicas refere a

---

(*) Ordem, de quantas existem, a mais circumscripta a um limitado circulo de Cavalleiros, appurados das classes da maior distincção.

(**) Este Condado é em uma Villa, no Ducado da Normandia, Reino de França, o qual lhe foi conferido com 400 escudos de ouro, de pensão cada anno, por Carlos 7.º, em remuneração dos seus estremados feitos d'armas. Mereceo a maior acceitação a Henrique 4.º de Inglaterra, a quem tambem fez grandes serviços na tomada da Cidade de Ruão, que lhe ob-

Historia; e o pai deste, João Vaz de Almada, seu irmão, Pedro Vaz de Almada, e Duarte Brandão.

(6) Depois de ter voltado a Portugal governou estes Reinos duas vezes, por impedimento de seu Augusto irmão, D. Pedro 2.º. Foi ella, que fundou o Palacio, hoje chamado da Bemposta, onde veio a fallecer em 31 de Dezembro de 1705, aos 67 annos, um mez, e 6 dias de idade, deixando a ElRei as immensas riquezas que tinha adquirido (*). Jaz no Real Mosteiro de Belem.

(7) Depois Prior da Igreja de S. Lourenço de Lisboa, e nomeado por ElRei D. João 5.º Prior mór da Ordem Militar da Cavallaria de S. Thiago da Espada, de cuja dignidade tomou posse no Real Convento, na Villa de Palmella, em 4 de Novembro de 1709; sendo depois elevado á de Bispo da Cathedral do Algarve, e creado, pelo Papa Clemente XI, Presbytero Cardeal da Igreja Romana; e nomeado em 1719 Conselheiro de Estado; e o Pontifice Innocencio XIII lhe deu depois o annel Cardinalicio, e o titulo de S. Suzana; vindo a fallecer a 29 de Setembro de 1738, quando contava 77 annos, 3 mezes, e 22 dias de idade. Jaz na Sé de Faro.

---

tiverão a Ordem da Cavallaria da Garrotéa. Foi elle um dos mais abalisados Fidalgos, que na Europa e Africa acreditárão, pelas armas, o nome Portuguez. Morreo em uma 4.ª feira, a 20 de Maio do anno de 1449, na batalha dada no sitio chamado a Alfarrobeira, junto á Villa de Alverca, não vencido; mas cansado de vencer. Jaz no extincto Convento de S. Francisco da Cidade, em campa raza, com este epitaphio:

Aqui jaz um Christão.

(*) Vide, na Torre do Tombo, na gavela 16, os Testamentos dos Reis.

(8) Vide no Cartorio do extincto Convento de Palmella que foi dos Freires da Ordem de S. Thiago da Espada, no Livro das Doações, o que ha a respeito deste Quadro. No dito Cartorio se conservava tambem o Livro, chamado vermelho, que fôra do Senhor *D. Jorge*, Duque de Coimbra, e Mestre da Ordem de S. Thiago, em Portugal; Obra mui curiosa.

DA CAPELLA.

(1) No dia 3 de Setembro de 1759 forão estes Religiosos desnaturalizados de Portugal, por Decreto d'ElRei D. José 1.º, e remettidos por mar aos Estados do Papa Clemente XIII, antes Cardeal Rezzonico.

(2) Logo á entrada desta Igreja se observão dous paineis, um á direita, e outro á esquerda; o que está collocado á esquerda é o de Fr. Miguel de Contreras, Religioso Trinitario, natural de Valença, que foi o instituidor da Irmandade, denominada *Misericordia*, em Portugal; e para se conservar a memoria do seu Fundador, se fez um assento no anno de 1575, em que a Mesa mandou se pintasse sempre nas bandeiras da Casa o retrato do sobredito Religioso, com o mesmo habito da sua Ordem, e com estas letras: *F. M. I.*, que querem dizer: Fr. Miguel, Instituidor; e o que fica á direita é o da Rainha Dona Leonor, viuva d'ElRei D. João 2.º, que approvou, no anno de 1498, esta nobilissima Irmandade, de summo respeito ainda na opinião dos Extrangeiros. Vide Gil Gonçalv. de Avila, nas Grandez. de Madrid, liv. 4. apud. Maced. nas Flor. de Espanã. cap. 9, exel. 9, n. 2. Mervelu, memoires instructifs pour un Voyageur, tom 2. p. 144. D. Franc. de Herrera

na Vida do B. Obregon, p. 151. Cardos. Agiol. Lusit. Tom 1.º, p. 284.

(3) Este Pintor foi um dos que ElRei D. Manoel mandou á Italia a melhorar de estilo, afim de se aperfeiçoar na Arte; o qual tomou por modelo as Obras de Rafael, e a Parmezão; e foi tal o estudo que sobre elles fez, que parece herdára o genio destes dous famosos Pintores; e voltando á Patria, pintou varios Quadros, entre elles este, que está marcado com seu proprio nome, e feito no anno de 1534.

(4) Que era de madeira imitando todas as côres das pedras, que existem na Capella, com os 3 Quadros pintados em pergaminho. Este modelo se mandou guardar, em deposito, no Thesouro da Casa Real; porém passado algum tempo, foi d'alí levado, pelo Architecto João Frederico Ludovice, para a sua Casa, sita no logar, chamado á Alfarrobeira, junto a S. Domingos de Bemfica; e por morte deste (que foi em Janeiro de 1752), desappareceo; mas hoje se acha em poder de um curioso desta Capital.

(5) Anno do Senhor de 1744, aos 15 dias do mez de Dezembro, terça feira, Oitava da Festa da Conceição da Beatissima Virgem Maria, Eu Benedicto Decimo Quarto, Bispo da Igreja Catholica consagrei este Altar, juntamente a Capella que mandou fazer-se de preciosas Pedras, pelo Querido Nosso Filho em Christo, D. João 5.º, Illustre Rei de Portugal, e dos Algarves para se collocar em Lisboa, na Igreja de S. Roque; pelas instancias feitas pelo mesmo Rei a consagrei em honra de S. João Baptista, e no sepulcro da Ara do mesmo altar inferi as Reliquias do mesmo Percusor S. João Baptista, e dos St.ºs André Apostolo, e Benedicto Prospero Martyr; e a todos, e a cada um dos fieis Christãos não só hoje em Roma; assim como no dia, no qual em Lisboa pela 1.ª vez se celebrar publicamente, sobre este Altar, o Sacro Sacrificio da Missa, concedi Indulgencia Plenaria, e

no dia pois anniversario da Sagração deste altar, áquelles que o visitarem 50 annos, e outras tantas quarentenas de Verdadeiras indulgencias, na forma e costume da Igreja. Benedicto Decimo Quarto, Bispo da Catholica Igreja.

(6) ElRei D. João 5.º lhe mandou, a titulo de esmola da dita Missa, cem mil cruzados em ouro.

(7) Entre elles vierão Agostinho Massucci, Mayne, Rusconi, e Alexandre Giusti, o qual tinha executado uma parte da esculptura dos 4 Relicarios; assim como fez a estatua d'ElRei D. João 5.º para a Livraria da Casa das Necessidades, e algumas estatuas para a Igreja da dita Casa, que forão acabadas em 1753, a tempo, que tendo-se damnificado os paineis a oleo da Igreja de Mafra pela humidade do sitio, ElRei D. José determinou, que fossem substituidos por baixos-relevos de marmore, que elles Giusti, Mayne, e Rosconi fizerão; e ainda alí se veem presentemente.

(8) Que é de um azul salpicado de pontinhos de ouro, devidos *á pyrites cuprea*: é muito estimada pela sua bellesa; porem ainda o é mais, por della se tirar o azul tão raro, a que chamão ultramar, ou azul celeste.

(9) Assim chamado pela sua muita transparencia, e *fusivel* pela propriedade de ajudar muito o derretimento dos metaes, e escoriação das pedras; christalisa-se em figura cubica; tem diversas côres, verde, rôxo, &c.; póde-se confundir com as pedras preciosas; mas em rigeza, e brilhantissimo é muito inferior.

(10) Em todos estes tres Quadros existe uma expressão tão viva, que attrahe os sentidos dos mesmos intelligentes pela grande difficuldade da passagem das meias tintas, que nelles se observa; como tambem pela suavidade do seu acabamento: os seus originaes forão inventados e pintados em Roma pelo insigne artista, Agostinho Massucci; cujo pintor

foi dos que vierão, como já dissemos, a Portugal em 1747, e fez alguns Quadros a oleo para a Igreja de Mafra, os quaes se damnificárão pelos annos de 1753.

(11) Que se diz custárão 75 mil cruzados.

(12) Quando os Romanos saqueárão, e puzerão fogo á Cidade de Corintho, Capital de Achaya, como se tinha lançado ás chammas grande quantidade de estatuas de ouro, prata, cobre, e outros metaes, esta mistura produzio um novo metal, a que chamárão cobre de Corintho, o qual teve sempre rara estimação.

(13) Em 1808 tendo o General *Junot* ordenado, que as pratas dos Templos, Capellas, e Confrarias de Portugal fossem todas entregues na Casa da Moeda, este Frontal, que se diz custára 60 mil cruzados, e os mais ornamentos preciosos desta Capella, assim como toda a prata da Sé do Porto, e muitas outras &c., forão salvas pelo cuidado, e diligencias do Ex.mo Pedro de Mello Brayner, Senhor da Trofa, então Governador das Justiças do Porto; obtendo para este fim de Mr. *Herman*, que tinha sido enviado a Portugal por Mr. le Duc de Gaete (Gaudin) afim de organisar a contabilidade segundo o systema Francez, uma ordem para a sua conservação; a qual a muito custo poude conseguir, pelas mais restrictas determinações de *Junot* a este respeito; ajuntando assim um serviço aos muitos, que ja havia feito á sua Patria (que tão mal o premiou); devendo-se-lhe, por tanto, a actual existencia de um dos mais bellos monumentos de recreio, e de admiração para todos os que sabem devidamente apreciar as Bellas Artes.

(14) No dia 13 de Maio de 1769, pôz um malvado armador, fogo á Igreja Patriarchal, como depois se averiguou, quando o apprehendêrão; e foi abrazado todo aquelle edificio, que constava de tres naves: a primeira de 40 palmos de largo, e cada uma das duas, de 18, sendo todo o seu comprimento de 261 palmos;

existindo então no sitio da Cotovia, fabricado sobre as obras do Conde de *Tarouca*, que erão de 326 palmos em quadro, e tinhão uma area capacissima para comprehender não só a Igreja, mas todas as suas officinas adjacentes.

Temos visto em poder de alguns curiosos desta Capital, entre as suas Collecções de Quadros, dous, nos quaes se vê representado este lastimoso incendio; sendo um o do incendio da Igreja, e o outro o do da Torre dos sinos, que era de madeira; pintados pelo nosso Artista, Joaquim Manoel da Rocha, fallecido em 28 de Setembro de 1786.

(15) Que tambem se diz custára 70 mil cruzados.

(16) Na verdade magnificos, e de muito gosto; são elles, segundo o ritual Romano, das côres seguintes: brancos, encarnados, verdes, e rôxos, de tecido de ouro, e todos bordados do mesmo, com delicados lavores, e de differentes feitios cada um. Servem só nos dias mais solemnes; e para os menos solemnes são de gorgorão das mesmas côres; e preto para as Missas de defunctos: teem todos os sebastes bordados de retroz (mui superiores aos do Convento de Mafra), admiravelmente acabados: forão feitos em Genova; cada paramento tem os seus frontaes e dous pannos de reposteiro, para as portas lateraes da Capella; além destes tres pannos de gorgorão de côr de violeta com os emblemas da Paixão de Christo, bordados de ouro no centro, e que servem a cobrir os Quadros no Domingo da Paixão; e duas capas com igual destino para as Cruzes do Altar; são de veludo rôxo bordados de ouro; assim como roupa branca da Sacristia, a qual é toda de optima Fazenda de Hollanda e guarnecida de finissimas rendas de *Flandes*, e tão bem obradas, que assás mostrão, quão engenhosas erão as mãos, que nellas se empregárão.

(17) Escriptores ha, que fazem subir o seu custo

a mais de tres milhões de cruzados; e que só em peças de prata dourada para o Culto Divino teem mais do valor de 275 mil cruzados. Não nos devemos admirar disto; porque ElRei D. João 5.º, o *Magnanimo*, havia mandado fabricar a Florença e a Roma, no anno de 1732, pelo desenho e artificio do famoso Antonio Arrighi, Romano, para a Igreja Patriarchal, nove riquissimos castiçaes e uma maravilhosa Cruz de exquisita e nova invenção, cuja primorosa e incomparavel architectura excedeo a somma de 300 mil cruzados. Toda a maquina de prata excellentemente dourada, que formava a grande Cruz, era de figura quadrangular com 7 palmos de altura, e 3,5 ditos de diametro. Vião-se distribuidos com admiravel simetria pelos bases e balaustes, assim da Cruz, como dos Castiçaes, muitos symbolos, jeroglyficos, genios, Querubins, e estatuas, umas de vulto, outras de meio-relevo, em differentes acções, que alludião com propriedade aos mysterios de Christo, e de sua Mai Santissima; outras caracterisavão a magnificencia da Igreja Patriarchal; outras o imperio da Magestade Portugueza no Reino, e suas Conquistas; e tudo guarnecido com muitos e polidos festões do mesmo metal, com muitas tarjas, e quartélas de lapis-lazuli, com engraçados esmaltes e imbutidos de de epigraphes, de diamantes, safíras, rubins, opálos, etc. (*) Mas lastimosamente pereceo com o incendio do 1.º de Novembro de 1755. Era tenue para este Monarcha toda a profusão, que se empregava no Culto do sua Capella Real, para cujo ornato mandou fazer, e conduzir, de todas as partes do mundo, os adornos, adereços, e alfaias mais preciosas (**).

(*) Vide Carafa, de Capella Regis utriusque Siciliæ, pag. 448.

(**) Vide Assemanus, in Bibliothec. Mediceæ Catalogo, pag. 81.

(18) ElRei D. João 5.º fez uma Lei para que se conservassem os monumentos antigos, passada a 20 de Agosto de 1721, em que prohibe, que nenhuma pessoa destrua, nem em todo, nem em parte edificio, ou antigualhas, que se entenda serem dos tempos, que dominárão estes Reinos os Fenices, Gregos, Romanos, Godos, e Arabes etc.; e ElRei D. João 6.º, sendo Principe Regente, a fez pôr em pratica por meio de outra de 4 de Fevereiro de 1802; ordenando se observem á risca as sabias disposições do seu Augusto Bisavô.

FIM.